



## A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Airys de Jesus Carvalho<sup>1</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para a análise metodológica foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fazendo um estudo dos principais teóricos que abordam a temática da prática pedagógica na EJA no período de janeiro a junho do ano de 2017. Pode-se concluir através desse estudo que há inúmeras dificuldades encontradas pelos professores, principalmente no que se diz respeito à falta de capacitação ou treinamentos, assim como planejamentos que contemplem a realidade dos alunos da EJA. Assim sendo, por se tratar de alunos com uma faixa etária mais avançada, a atenção a esta modalidade de ensino é uma questão de garantia de um direito histórico em lei contido na Constituição, uma vez que, a preparação destes professores para a sua prática pedagógica é, um dos requisitos chave para o sucesso e escolarização da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica. Ensino-aprendizagem.

#### LÍNGUA MODERNA ESTRANGEIRA INGLESA

This work had as main objective to analyze the importance of the pedagogical praxis in the Education of Young and Adults - EJA. For the methodological analysis, a bibliographical research was carried out with a qualitative approach, making a study of the main theorists that approach the theme of the pedagogical practice in the EJA from January to June of the year 2017. It can be concluded from this study that there are many difficulties encountered by teachers, especially regarding the lack of training or training, as well as planning that contemplate the reality of EJA students. Therefore, because they are students with a more advanced age, attention to this modality of teaching is a matter of guaranteeing a historical right in the law contained in the Constitution, since, the preparation of these teachers for their pedagogical praxis is one of the key requirements for the success and schooling of the EJA.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Pedagogical Praxis. Teaching-learning.

<sup>1</sup>Professora da educação básica da Escola Municipal Santa Cecília. Graduada no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário UniAGES. Pós-Graduada em Ecologia e Gestão Ambiental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: airys\_carvalho@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se justifica pela importância da Educação de Jovens e Adultos - EJA no país e de um modo em geral como processo aquisitivo dos valores sociais, culturais, morais, éticos e espirituais do ser humano que o conduzirá ao longo de sua existência, suprimindo suas necessidades diante de um mundo capitalista. Compreende-se ainda que essa modalidade de ensino deva ser trabalhada a partir de uma perspectiva que valorize todos os conhecimentos dos indivíduos que dela fazem parte, rompendo paradigmas que negam a verdadeira capacidade que todas as pessoas possuem para aprender ao longo de toda a vida. Além disso, acredita-se que caminhando neste sentido, o espaço da Educação de Jovens e Adultos - EJA pode ser um grande instrumento para a transformação social.

Por conta disso, se torna um tema pertinente, devido à educação escolar ter como objetivo formar cidadãos na e para sociedade. Nesse direcionamento, o papel do professor enquanto intermediário do conhecimento é influente crucial dentro da sala de aula, uma vez que, é o seu método de ensino que irá conferir ao aluno uma formação crítica e reflexiva, tendo capacidade de atuar no meio social em que o mesmo está inserido, tendo em vista a sua posição enquanto agente ativo.

Por conseguinte, a perspectiva sobre a construção de novas estratégias para a formação de docentes para a Educação de Jovens e Adultos - EJA exige um novo perfil profissional capaz de identificar os desafios mais urgentes de uma sociedade globalizada, no qual o rápido desenvolvimento, científico e tecnológico impõe uma dinâmica permanente da construção do conhecimento, saberes, valores, atitudes e práticas (IMBERNÓN, 2009).

É fato irrefutável que o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA da rede pública são em sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. Ou seja, alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças. Nessa perspectiva, fica em evidência a preocupação dos professores em relação ao conteúdo a ser ministrado, se irá servir ou não no dia a dia desses educandos. Desta forma, o docente deve levar em conta toda essa bagagem desse aluno ao fazer seu planejamento devido cada um deles possuir a sua peculiaridade, indo sempre em busca de mecanismos que promovam um desenvolvimento pessoal, já que, esse aluno encontra-se muitas vezes aberto a novas descobertas.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos - EJA por ser cidadão trabalhador,



deseja se sentir um sujeito ativo, participativo e ter a possibilidade de crescer na cultura, no social e no âmbito econômico. Logo, se evidencia que cabe aos profissionais da Educação de Jovens e Adultos representarem um importante avanço nas políticas de acesso e permanência dessa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação destas na prática pedagógica do professor.

O estudo utilizado no presente trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pois foi feita uma descrição acerca do tema em questão. Assim, o presente trabalho poderá contribuir para a melhoria da qualidade educacional na Educação de Jovens e Adultos - EJA, tendo como foco o letramento. Corroborando com Gil (2008, p. 61):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Dessa forma, Richardson (2011) ressalta que a pesquisa qualitativa é caracterizada como a tentativa da compreensão detalhada de um determinado tema, sendo a forma mais adequada para entender a natureza de um tema.

O estudo utilizado foi a pesquisa bibliográfica, uma vez que, foi feito um levantamento geral sobre o tema, sendo o estudo da literatura pertinente que contribuiu para a planificação do trabalho, também representou uma fonte indispensável de informações, orientando todas as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003). Nessa perspectiva, foram pesquisadas referências bibliográficas que abordam o contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil.

De tal modo, a soma do material coletado, aproveitável e adequado serviu de subsídios importantes para o trabalho, dessa forma, foram pesquisados arquivos, periódicos, sites e livros, que ressaltassem o tema, bem como os objetivos propostos nesse estudo. Sobre isso Marconi e Lakatos (2003) destacam que a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Logo, a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato



direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

De acordo com Manzo (1971, p. 32), “a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas na qual os problemas não se cristalizaram suficientemente.” Assim, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Não obstante, esse método de pesquisa ampliará o conhecimento acerca do tema, de modo a compreender as suas peculiaridades para que sirva de auxílio no ensino futuramente. Dessa forma, foram selecionados livros e artigos que ressalvassem sobre a importância da práxis pedagógica na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A coleta de dados teve início no período de Janeiro a junho de 2017. Obtidas as informações necessárias na coleta de dados, foi iniciado o processo de análise do material e, posteriormente a construção desse trabalho.

## 2 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO BRASIL

Para se compreender a história e os caminhos que a Educação de Jovens e Adultos - EJA percorreu até os dias atuais é necessário uma breve retomada histórica dessa modalidade, uma vez que, é perceptível a necessidade de uma educação de qualidade voltada especialmente para os jovens, os adultos como também idosos, e essa qualidade na educação tem como pilar o oferecimento de possibilidades reais de progresso adentro do contexto social, econômico e político em que vivemos, a todo e qualquer cidadão, não deve ser apenas um belo discurso apregoado em nossas leis.

Sendo assim, no Brasil a Educação de Jovens e Adultos - EJA deu-se início quando se observou o quão era imprescindível profissionalizar a nova sociedade pós-escravidão, para a recente industrialização e urbanização do país. Nesta mesma época, até os dias atuais muito se foi feito para que a EJA não fosse enxergada somente como uma forma de habilitação desses indivíduos para o mercado de trabalho, mas também como a formação de cidadãos críticos, reflexivos e principalmente autônomos

Contextualizando a história da EJA no Brasil, vale frisar que foi apenas ao final da década de 1940 que a educação de pessoas adultas se transformou em uma questão de política nacional. Prontamente, isso ocorreu devido ao Plano Nacional de Educação, orçado pela Constituição Brasileira de 1934, que possuía, em suas cláusulas, que o ensino primário



integral e gratuito e de frequência obrigatória precisaria se estender às pessoas adultas (PAULA; OLIVEIRA, 2011).

É preciso destacar que essa preocupação, mesmo garantida pela Constituição de 1934, proporcionava forte influência liberal, ou seja, o exercício da influência da liberdade possuía algo intrinsecamente bom, como uma condição insubstituível para alcançar níveis ótimos de progresso, que fazia que as pessoas que frequentavam a Educação de Jovens e Adultos - EJA, mesmo tendo seus direitos sociais garantidos, no processo pedagógico, passavam a ser infantilizadas, isso porque o docente nesta modalidade trazia para a sala de aula atividades que não condiziam com o perfil dos educandos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, ou seja, atividades que eram idênticas às transmitidas para crianças da educação infantil e ensino fundamental. De acordo com Capucho (2012, p.21):

O papel da educação como espaço privilegiado para a construção de sujeitos de direitos, e também para a formação de uma cultura de direitos humanos traz à tona a necessidade de pensar o cidadão em suas relações com o direito à educação e a efetiva participação nas estruturas político-econômico-social e cultural da sociedade.

No entanto, já na década de 1960, existiu uma ebulição de movimentação no campo da EJA, a qual considerava os interesses e os saberes das classes populares, uma vez que, essa movimentação foi fomentada pelos movimentos sociais, pelas manifestações populares e pelas contribuições do educador Paulo Freire. Todavia, o golpe militar de 1964 quebrou essa movimentação que desejava atender aos interesses da maioria da população brasileira e, ao longo de todo período ditatorial, ou seja, o período da ditadura militar no Brasil, a qual passou por três fases diferentes ao longo de seus 21 anos de duração, a Educação de Jovens e Adultos - EJA nessa época foi trabalhada com grande descaso, sendo promovida uma opinião de que esta modalidade da educação possuía caráter compensatório e de suplência, considerando o analfabetismo como um mal da humanidade. Assim, Paula e Oliveira (2011, p. 19) destacam que “esse período as fragilidades e descontinuidades que tem marcado o processo de constituição da Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito do sistema nacional da educação”.

Não obstante, depois do período militar, foi instituída a Constituição Federal de 1988, em que garantia o ensino fundamental público e gratuito em qualquer idade, inscrevendo a educação de jovens e adultos na declaração dos direitos da cidadania. Sendo assim, mesmo após três décadas da conclusão do período de ditadura militar, a cultura escolar



do país ainda carrega uma visão da EJA como educação compensatória, a qual inspirou o ensino supletivo. Capucho (2012, p. 22) enfatiza que:

A Constituição Brasileira, no art. 211, estabelece que os sistemas de ensino devam ser organizados em regime de colaboração, sendo da responsabilidade da União a organização do sistema federal de ensino, a assistência técnica e financeira para que os Estados, Distrito Federal e Municípios possam garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino.

Sendo assim, a Constituição Brasileira frisa que é dever da União a organização de um ensino de qualidade para todos, inclusive na Educação de Jovens e Adultos - EJA, uma vez que, esses alunos também devem gozar de seus direitos escritos em lei. De tal modo, em 1990, no governo Collor, a Fundação Educar foi extinta, marcando a descentralização da EJA do governo federal para os municípios, essa fundação apoiava, financeira e tecnicamente, as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas. Contudo, deve-se levar em conta que nesse mesmo período, Paulo Freire foi nomeado Secretário Municipal de Educação de São Paulo, fazendo com que movimentos e programas relacionados à EJA surgissem com o ideário da educação popular, a qual visaria à formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã. Nessa perspectiva, na gestão de Paulo Freire, nasceu o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), o qual se espalhou por todo o Brasil, envolvendo entidades e movimentos sociais e reafirmando a demanda pela EJA e por experiências educacionais nessa área dentro da sociedade civil. Por conta disso, Paula e Oliveira (2011, p. 19) salientam que:

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, a partir de meados da década de 1980 e, na primeira metade dos anos 2000 caminhou em duas grandes frentes: uma que reúne um conjunto de ações de governos e outra que reúne ações da sociedade civil organizada e dos movimentos populares. Além disso, o surgimento e a consolidação dos fóruns da EJA, a partir de 1996, passaram a agregar a essa história a força da mobilização e do debate em torno das políticas voltadas a esse segmento específico da população.

Nessa vertente, no início do século XXI começou o surgimento de debates em volta da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Já no governo Lula, a partir de 2003, a Educação de Jovens e Adultos - EJA passou a ser adotada como prioridade, por conta disso, foi instituído o programa Brasil Alfabetizado pela Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, o qual permanece até hoje, sendo que esse programa passou a existir com o objetivo de alfabetizar em torno de 20 milhões de pessoas jovens e adultas entre 2003 e 2007,



contando com o apoio do financiamento vindo do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (SOARES, [et al], 2011).

Vale lembrar que de acordo com Freitas [et al] (2012) diversas vezes a EJA ainda é vista como uma educação fornecida às pessoas que não realizaram os estudos na idade considerada adequada, onde, essa ótica preconceituosa e descontextualizada da realidade, sustenta o falso ideário de que a idade adulta não é apropriada para adquirir aprendizados, como a infância e a adolescência.

Nesse embasamento, acredita-se que a Educação de Jovens e Adultos - EJA deve ser trabalhada a partir de um ponto de vista que valorize todos os conhecimentos dos indivíduos que dela fazem parte. Além do mais, acredita-se que indo por esse caminho, o espaço da EJA pode ser um grande instrumento para a transformação social (SOARES [et al], 2011).

Freire (1996) traz à baila que a função de um docente é de mediador, fazendo usos de métodos de ensino que sejam adequados, proporcionando aos discentes a chance de obterem um novo nível de conhecimento que cada vez mais atenda suas necessidades como indivíduo de uma sociedade. Assim, para que essa meta seja alcançada deve-se possuir certa preocupação com a formação do docente, que precisa ser contínua. Paula e Oliveira (2011, p. 69) estabelecem que:

A história da EJA tem como paradigma máximo o educador Paulo Freire. A mudança de concepção tradicional de educação para a da concepção crítica e progressista reconhece nesse educador o “divisor de águas”, que fez com que toda a história da EJA tomasse rumos diversos até o dia vivido. Podemos considerar que existe uma EJA antes de Paulo Freire – uma educação dita “bancária”, cuja visão conteudista e compensatória atua na perspectiva de recuperar o tempo perdido – e uma EJA depois de Paulo Freire, baseada numa educação humanizadora e emancipatória, que parte da centralidade dos sujeitos e de duas experiências e trajetórias de vida.

A concepção bancária de acordo com Freire (1996), anula a criatividade e a estimula a ingenuidade e não a criticidade, satisfazendo, assim, os interesses dos opressores. Nesse processo, a educação se caracteriza pelo ato de depositar, transferir, transmitir valores e conhecimentos. Outrossim, Paula e Oliveira (2011, p. 71) destacam que:

A perspectiva bancária também compreende a prática pedagógica docente, infelizmente ainda recorrente, que emprega com jovens e adultos a mesma metodologia utilizada por crianças. Portanto, essa modalidade carece de uma política séria de formação, assim como ainda carecem de demais modalidades de ensino. Na contramão dessa realidade, como necessárias à transformação as lutas dos movimentos sociais.



Capucho (2012) salienta que, pensar na formação dos sujeitos atuantes nessa modalidade envolve refletir sobre a formação inicial, continuada, extensão, pós-graduação, produção de obras didáticas e literárias, materiais de apoio pedagógico e inclusive a formação de educadores leigos. Nesse direcionamento, Capucho (2012, p. 77) compreende que:

As pedagogias do aprender a aprender valorizam o slogan aprender para a vida. No caso da educação de jovens e adultos, podemos falar de sujeitos que já aprenderam com a vida e esse aprendizado lhes ensinou que do local onde falam poucos são os direitos assegurados e muitas as lutas a serem travadas em busca de sua positividade.

No ponto de vista de Freire (1996) a formação docente designada à EJA dispõe de aprimorar as técnicas pedagógicas e métodos de ensino que permitam a continuação desses alunos na escola, possibilitando-lhes um ensino significativo e de qualidade, que seja capaz de levá-los à uma análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

### **3 REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Como se tem observado nas últimas décadas, a educação é uma das temáticas mais abordadas na sociedade devido à importância do seu papel para a humanidade, sendo que, é através dela que o homem acaba se tornando um sujeito atuante no meio social, cultural e político. Nesse sentido, Barreto (2004) descreve que a modalidade EJA se torna significativa, pois, a mesma proporciona oportunidade às pessoas que não tiveram acesso à educação na idade própria, tendo grande contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas.

Logo, Libâneo (2013) lembra-se que o alfabetizando possui autonomia para reconhecer sua diversidade perante a assistência do professor na construção de conhecimentos básicos da cultura letrada. Com base nisso, o alfabetizador e o alfabetizando procuram resolver situações e problemas em função das atividades que devem ser desenvolvidas de acordo com as necessidades apresentadas. Através de experiências obtidas como docente na Educação de Jovens e Adultos - EJA, observa-se que o docente atua como mediador entre o discente e o conhecimento, apresentando desafios, discussões, análises e reflexão. Paula e Oliveira (2011, p. 61) citam que:



Democratizar a escola e garantir a aprendizagem de qualidade significa, no contexto da EJA, um investimento sério e de longo prazo, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores. As universidades públicas têm o desafio de reorganizar os cursos de licenciaturas preparando os futuros professores também para trabalhar na EJA, com a diversidade e especificidade que a caracterizam. Além disso, também cabe às universidades desenvolverem programas de formação continuada, em atendimento profissionais que atuam na área ou pretendem fazê-lo, de modo a permitir a reflexão permanente sobre as práticas educativas na EJA.

Nesse contexto acima, descrito por Paula e Oliveira (2011) o que constata é que, tanto no ensino superior como no antigo magistério, é pequeno o número de iniciativas de formação de professores para atuar com a especificidade desse público da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A formação dos educadores de jovens e adultos pouco escolarizados tem se caracterizado principalmente como aquela que acontece em serviço, após a formação inicial. Assim sendo, a construção da aprendizagem segundo Ferro (2002) acaba exigindo uma relação recíproca entre o educador e educando, e essa relação mútua poderá ser desenvolvida através das práticas pedagógicas do docente, viabilizando meios para que desperte o interesse dos alunos. Entretanto, não se pode de maneira alguma responsabilizar somente o educando no processo de ensino aprendizagem. De acordo com o pensamento de Freire (1996, p. 23) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem às condições de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.”

O professor para Freire (1996), precisa mostrar que se importa com o conhecimento prévio dos alunos, exibindo conteúdos condizentes com a realidade social dos mesmos, mediante à diálogos participativos, os quais irão possibilitar aos alunos que não conseguem transcrever suas ideias de mundo que vivencia. Nesse direcionamento, a metodologia abordada pelos professores precisa ser repensada invariavelmente para posteriormente poder ser modificada se necessária no intuito de atender as necessidades dos alfabetizando da EJA. As orientação legais publicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, art. 17 (Brasil, 2000, p. 55), expressam essa abordagem de que formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, apoiada em:

- I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando



oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriadas às situações específicas de aprendizagem.

Nesse embasamento, publicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, o crescente movimento pela concretização do direito à educação, não somente o acesso aos processos educativos, mas o direito de aprender, tem sido acompanhado pela preocupação com a qualidade e com o acompanhamento dos processos e programas que se oferecem. Especialmente na EJA, isso tem significado um fortalecimento da luta pelo direito à diversidade, característica constituinte dessa modalidade educativa, e vem atribuindo um novo significado ao papel de educador (BRASIL, 2000).

Vale salientar aqui que a formação docente nunca está completa e que na atualidade poucos jovens querem enfrentar a realidade de ser professor, isso devido aos baixos salários, a desvalorização da profissão, a qualidade estruturais das escolas e ranços da educação decoreba. Portanto, a profissão docente no século XXI é um desafio tendo em vista que esse processo de transformação precisa continuar, e isso só acontecerá se os novos professores conhecerem a legitimidade da educação no contexto mundial (BRASIL, 2000).

Diante dessa análise, a aprendizagem se tornou contextualizada, haja vista adentrar o dia-a-dia do discente em suas vivências. Assim, tendo em vista que a sociedade atualmente se desenvolve e se influencia pela tecnologia em parceria com a valorização do saber científico, não se pode imaginar uma formação crítica sem que o indivíduo partilhe desse conhecimento científico (BRASIL, 2000).

O trabalho do educador na Educação de Jovens e Adultos - EJA de acordo com Possani (2007) deve ser sempre aprimorado, principalmente no que se diz respeito a relação existente entre professor-aluno, com base em uma formação contínua do docente despertando desse modo, o interesse do aluno através do desenvolvimento de aprendizagem dos mesmos. Por sua vez, com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, MEC/ CNE, 2012, p. 3), passa a ser de responsabilidade dos sistemas de ensino e suas instituições a promoção de uma educação para a transformação e a mudança social, tendo como princípios:

I – dignidade humana; II – igualdade de direitos; III – reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV – laicidade do Estado; V – democracia na educação; VI – transversalidade, vivência e globalidade; e



## VII – sustentabilidade socioambiental.

Vale lembrar que na EJA, a prática de ensinar se faz presente como papel essencial que se concretiza na elaboração e execução de conteúdos que proporcionem o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos de forma concreta dando abertura para que os mesmos se posicionem frente aos aspectos do fazer pedagógico do professor (PINTO, 2007).

Frente a esse pensamento de Pinto (2007), a interação dos alunos acaba possibilitando uma aprendizagem articulada com o ensino, onde os jovens e adultos possuem suas especificidades como ser humano sendo um sujeito capaz de transformar seus próprios conhecimentos, para atuarem com autonomia no campo do trabalho e educação, contudo, isso só será possível se o docente utilizar uma metodologia adequada com o objetivo de aproximar os saberes dos alunos juntamente com o dele. Portanto, Capucho (2012, p. 75) esclarece que:

A identidade da EJA, em uma perspectiva democrática, firma a importância de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações. Seus sujeitos são essencialmente cidadãos que não tiveram o direito à educação, e tantos outros assegurados em outras fases da vida. Portanto, a Educação em Direitos Humanos (EDH) na EJA não a descaracteriza, mas fortalece seu diálogo com a perspectiva inclusiva de educação.

Outrossim, pensar a formação dos sujeitos atuantes nessa modalidade envolve refletir sobre a formação inicial, continuada, extensão, pós-graduação, produção de obras didáticas e literárias, materiais de apoio pedagógico e inclusive a formação de educadores leigos. A prática educativa é acima de tudo um desafio, pois o professor consciente acaba passando parte do seu tempo se questionando e sempre na busca de poder dar o melhor a seus alunos. Observa-se que, na maioria das vezes, o docente que atua na EJA não possui formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino, uma vez que, se encontram ausentes de grande parte dos debates das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e sociedade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ao analisar a importância da práxis pedagógica na Educação de Jovens e Adultos - EJA verificou que os objetivos do estudo foram alcançados. A partir das reflexões pontuadas neste trabalho, avalia-se que a formação do professor para atuar na Educação de



Jovens e Adultos - EJA está intrinsecamente ligada a diversos fatores, tais como, a necessidade de conhecer o educando e a análise crítica das políticas nessa modalidade de ensino.

Considera-se a necessidade da formação do docente que atua na Educação de Jovens e Adultos - EJA aconteça de maneira mais significativa após a graduação, reconhecendo que são poucas as universidades que oferecem uma formação específica para os que já trabalham ou queiram trabalhar nesta modalidade de ensino com tamanhas especificidades, desse modo, se dá a importância da formação continuada no ato educativo, podendo interferir de forma direta e positiva na qualidade e na consecução desse processo formativo.

No cenário que se encontra a educação contemporânea é visível que as escolas precisam de educadores na Educação de Jovens e Adultos - EJA comprometidos trabalhando em prol desta facção. Por conta disto, a escola atual está diante de um desafio, contribuir para a formação ética dos alunos cidadãos, sendo fundamental que nos espaços educativos, sejam implementadas políticas públicas que visem sempre a melhoria da educação.

O avanço desenfreado da tecnologia auxilia de forma sublime as pessoas a ampliarem o conhecimento científico e conseqüentemente analisar as questões contemporâneas se posicionando diante delas. Como se nota atualmente, a falta implementação de políticas para a formação docente no país, bem como para a educação de uma forma geral, além de muitos projetos que não saem do papel por conta de existir tanta burocracia está longe de ser um problema resolvido. Logo, são muitos os desafios, sendo preciso mudar o quadro situacional que nos encontramos, pois, só assim será possível expandir a formação docente adequada em busca da qualidade na educação escolar brasileira.

As questões apresentadas ao longo desse trabalho são suficientes para comprovar a importância de proporcionar a jovens e adultos oportunidades educacionais às suas necessidades e expectativas, uma vez que, é preciso reduzir as desigualdades sócio-educacionais e culturais causadas por direitos amplamente negados durante séculos, possibilitando o acesso da população jovem, adulta e idosa na sociedade de forma consciente.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC/CNE/CEB n. 1, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MEC/CNE, 2012.

CAPUCHO, V. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: nova experiência educacional e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2004.

MANZO, A. J. **Manual para a preparação de monografias: um guia para preparar informes e teses.** Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida.** Curitiba: Ibplex, 2011.

PINTO, A. V. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos.** São Paulo: Cortez, 2007.

POSSANI, L. F. **Educação de Jovens e Adultos: Um olhar sobre a exclusão.** São Paulo: Articulação Universidade - Escola, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, L. [et al]. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.